

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO: MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ESPECIALIZADAS NO ECOSISTEMA DO RIO GRANDE DO SUL

CONTRIBUTIONS OF INFORMATION MANAGEMENT TO INNOVATION: MAPPING SPECIALIZED INFORMATION IN THE INNOVATION ECOSYSTEM OF RIO GRANDE DO SUL

Priscila Machado Borges Sena – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Jéssica Bedin – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: este trabalho investiga a informação como infraestrutura crítica em ecossistemas regionais de inovação. Tem como objetivo mapear lacunas e evidências na produção científica e técnica sobre fontes de informação e práticas de Gestão Informacional no contexto brasileiro, com foco no Rio Grande do Sul. Os procedimentos metodológicos adotados incluem revisão integrativa da literatura e análise documental em bases nacionais. Os resultados preliminares indicam baixa articulação entre inovação e Gestão da Informação. Conclui-se que há necessidade de estratégias informacionais mais integradas e territorializadas, com potencial para promover inovação sustentável e desenvolvimento regional baseado em evidências.

Palavras-chave: gestão da informação; ecossistemas de inovação; desenvolvimento regional.

Abstract: this study investigates information as critical infrastructure in regional innovation ecosystems. The objective is to map gaps and evidence in the scientific and technical literature regarding information sources and information management practices in the Brazilian context, focusing on Rio Grande do Sul. The methodology includes an integrative literature review and document analysis in national databases. Preliminary results indicate weak articulation between innovation and information management. It is concluded that more integrated and territorialized informational strategies are needed to foster sustainable innovation and evidence-based regional development.

Keywords: information management; innovation ecosystems; regional development.

1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento de ecossistemas de inovação tem sido amplamente debatido como estratégia para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e sustentável de regiões. No entanto, apesar dos investimentos em infraestrutura tecnológica, redes de apoio e políticas de fomento, observa-se uma lacuna persistente quanto ao papel da informação como recurso estratégico nesses ambientes. A Gestão da Informação, enquanto campo consolidado da Ciência da Informação, contribui de forma decisiva para o uso eficaz de dados e

conhecimentos em processos decisórios, sendo fundamental para a consolidação de políticas públicas de inovação em nível local e regional.

No contexto brasileiro, em especial na região Sul, o ecossistema de inovação apresenta indicadores relevantes. Dados da Associação Brasileira de Startups (ABSTARTUPS, 2021a) revelam que a região concentra 26,5% das startups do país, com o Rio Grande do Sul figurando entre os estados mais expressivos no setor. Além disso, o mapeamento realizado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado (SICT, 2022a) mostra a existência de 16 parques científicos e tecnológicos, 43 incubadoras, 27 polos tecnológicos, 30 instituições científicas, tecnológicas e de inovação, 54 núcleos de inovação tecnológica e mais de 140 instituições de ensino superior no estado. Essa densidade institucional evidencia a complexidade e o potencial inovador do território, mas também levanta a necessidade de compreender como circulam, são organizadas e apropriadas as informações entre esses diferentes atores.

A literatura sobre ecossistemas de inovação tem enfatizado a importância das interações entre universidade, governo, indústria e sociedade civil, modelo conhecido como hélice quádrupla (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000). Pesquisadores como Zygiaris (2013) e Liu e Stephens (2019) ampliaram esse entendimento ao integrar o meio ambiente como ator ativo do ecossistema, configurando o modelo da hélice quádrupla. Essa abordagem reconhece que a inovação sustentável depende não apenas de tecnologias e relações institucionais, mas também da consideração das dimensões sociais, territoriais e ambientais dos sistemas inovadores. Nesse sentido, a informação passa a ocupar uma posição central como mediadora entre saberes, práticas e políticas, devendo ser gerida de forma integrada, estratégica e territorializada.

A partir desse panorama, esta pesquisa assume um caráter exploratório e justificativo dentro de uma pesquisa mais ampla financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). O recorte apresentado neste trabalho tem como finalidade identificar lacunas, mapear evidências e reforçar a pertinência de um modelo de Gestão da Informação voltado à inovação regional, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e dos princípios da inovação aberta. Conforme Sena (2020), a identificação de fontes para “conectar, repetir e escalar” ações inovadoras é essencial para qualificar os processos decisórios e favorecer experiências serendipitadas — aspecto chave para a criatividade e para a geração de soluções contextualizadas.

Nesse sentido, a Gestão da Informação emerge como um campo estratégico que pode contribuir para a redução das assimetrias informacionais entre os atores do ecossistema, fomentar práticas mais transparentes e acessíveis, e ampliar a circulação do conhecimento técnico e científico. Trata-se de reconhecer a informação como bem público e direito difuso, essencial para o fortalecimento das capacidades institucionais locais e para a promoção de políticas públicas orientadas por evidências.

O alinhamento desta proposta com o GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento se dá pela ênfase no papel das práticas informacionais e da curadoria de fontes especializadas para a inovação. Mais do que uma abordagem tecnológica, propõe-se uma reflexão crítica sobre a mediação da informação no desenvolvimento de estratégias sustentáveis e inclusivas, articulando informação, território e justiça cognitiva. A proposta também se insere diretamente no tema central do XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB 2025), ao compreender a informação como elemento estruturante de direitos difusos e componente essencial da decolonialidade, ao promover o reconhecimento das especificidades regionais na formulação de políticas informacionais que respeitem a diversidade e fortaleçam a autonomia local.

2 A INFORMAÇÃO COMO INFRAESTRUTURA CRÍTICA PARA A INOVAÇÃO REGIONAL

A consolidação de ecossistemas de inovação em nível regional depende da articulação de múltiplos fatores, incluindo a infraestrutura física, tecnológica, institucional e, de maneira cada vez mais reconhecida, informacional. A informação, nesse contexto, deve ser compreendida como uma infraestrutura crítica, pois estrutura os fluxos de conhecimento, subsidia a tomada de decisão e permite a articulação entre diferentes atores, tais como universidades, setor produtivo, governo, sociedade civil e meio ambiente, que compõem as hélices da inovação (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000; Zygiaris, 2013).

Ao propor a ideia de hélice quártupla, Zygiaris (2013) e Liu e Stephens (2019) destacam a necessidade de modelos de inovação que integrem variáveis socioambientais e epistemologias locais, indo além da mera sinergia institucional. Nessa perspectiva, a infraestrutura informacional torna-se elemento essencial para viabilizar inovações sustentáveis, pois permite o acesso, a circulação, a preservação e a apropriação do conhecimento, especialmente em contextos regionais marcados por assimetrias de poder e recursos. A ausência de políticas informacionais estruturadas compromete a efetividade

desses ecossistemas e acentua desigualdades no acesso à informação qualificada, o que pode limitar a capacidade de inovação e a participação democrática dos atores locais.

Castells (1999), ao teorizar sobre a sociedade em rede, já alertava para o papel central da informação como fator de reconfiguração econômica, política e cultural na era digital. No caso dos ecossistemas de inovação, essa centralidade é ainda mais evidente: informações científicas, tecnológicas, estatísticas, normativas, mercadológicas e socioambientais são constantemente mobilizadas para embasar estratégias, gerar soluções e atrair investimentos. No entanto, a informação só se converte em conhecimento e inovação quando é organizada, contextualizada e acessível, e é nesse ponto que a Gestão da Informação se revela como campo estratégico.

A pesquisa de Sena (2020), ao investigar as fontes de informação utilizadas no ecossistema de startups de Florianópolis, demonstrou que a diversidade, confiabilidade e disponibilidade das fontes influenciam diretamente a capacidade inovativa dos atores envolvidos. A autora propõe a categorização de fontes com base em sua função nos processos de “conectar, repetir e escalar”, indicando que a inovação não ocorre de maneira isolada, mas depende de ambientes informacionais estruturados que favoreçam a serendipidade e a criatividade (Amabile, 1998; Sena, 2022).

Nesse contexto, a Gestão da Informação contribui diretamente para criar condições favoráveis à serendipidade. Processos de organização e classificação de informações aumentam as chances de conexões inesperadas entre dados, enquanto a curadoria e a mediação de fontes possibilitam que atores de diferentes áreas acessem conteúdos de forma contextualizada. Esses mecanismos ampliam a probabilidade de descobertas acidentais afortunadas, fundamentais para o surgimento de soluções criativas e inovadoras em ecossistemas regionais.

Essa concepção reforça a hipótese de que a informação, quando devidamente gerida, constitui uma infraestrutura tão relevante quanto a infraestrutura física ou financeira nos ecossistemas de inovação. Adner e Kapoor (2010), por sua vez, apontam que a criação de valor nos ecossistemas depende da interdependência tecnológica e informacional entre os agentes, o que implica a necessidade de sistemas robustos de compartilhamento de dados e comunicação de saberes. Munroe e Westwind (2009) complementam essa visão ao caracterizar os ecossistemas como organismos dinâmicos que “consomem, criam e transformam ideias”, sendo a informação o insumo básico para esses fluxos.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

No âmbito das políticas públicas, a ausência de estratégias voltadas à governança da informação compromete não apenas a inovação, mas também a transparência, a eficiência e a sustentabilidade das ações. A Gestão da Informação, nesse sentido, oferece métodos e ferramentas para identificar lacunas, mapear fluxos, avaliar fontes e promover o acesso equitativo, o que se torna ainda mais importante em contextos regionais onde os recursos são desigualmente distribuídos e as capacidades institucionais variam. Conforme Alves e Almeida (2018), a informação possui impactos sociais, produtivos, culturais e políticos que extrapolam seu valor instrumental, sendo elemento estruturante para o exercício da cidadania e para a justiça informacional.

A revisão sistemática conduzida por Silva, Sena e Araújo (2024) aponta para a complexidade multitemática da produção científica sobre ecossistemas de inovação, destacando sua natureza transversal e sua capacidade de conexão entre domínios como transformação digital, inovação social, saúde e desenvolvimento regional. Esses autores evidenciam, com base na plataforma Dimensions e em análises de redes com o VOSviewer, que a produção científica tem crescido exponencialmente, mas ainda carece de estruturação epistemológica e pragmática, o que reforça a importância da gestão informacional para mediação entre atores, fontes e tecnologias.

A literatura também aponta que a ausência de integração entre bases de dados, indicadores e fontes institucionais compromete a consolidação de diagnósticos precisos e dificulta a interoperabilidade entre plataformas, prejudicando a formulação de estratégias articuladas para a inovação regional (Felizola; Aragão, 2021; Sena, 2022). No caso do Rio Grande do Sul, a densidade institucional do ecossistema, com parques tecnológicos, Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), universidades e *startups*, ainda não se traduz em redes informacionais maduras, evidenciando um potencial subutilizado. A criação de mapas, repositórios, painéis de indicadores e catálogos de fontes pode atuar como catalisador para políticas baseadas em evidências e decisões colaborativas.

Portanto, considerar a informação como infraestrutura crítica exige reconhecer sua materialidade técnica e valor estratégico, mas também seu papel simbólico e político na articulação dos agentes e territórios. Em um cenário em que a sustentabilidade e a inovação demandam soluções contextualizadas, interdisciplinares e inclusivas, a Gestão da Informação emerge como campo fundamental para pensar não apenas o que se inova, mas como, com quem e com quais dados se constroem as inovações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa e delineamento exploratório, fundamentada na análise de dados secundários organizados em quatro planilhas. Esses dados correspondem a metadados de trabalhos acadêmicos recuperados previamente nas bases Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr), com análise realizada entre março e maio de 2025, e foco em publicações produzidas entre 2013 e 2024. As planilhas reuniram informações como título, autoria, instituição, palavras-chave, tipo e ano de publicação, resumo e link para o documento completo.

A análise concentrou-se na leitura sistemática dos metadados, com foco na identificação de registros que abordam indicadores associados à inovação regional. Foram selecionados documentos que apresentavam termos vinculados ao reconhecimento inovativo, à Gestão da Informação e ao desenvolvimento territorial, bem como aqueles relacionados ao estado do Rio Grande do Sul, seja pela afiliação institucional dos autores, seja pelo foco empírico da pesquisa.

As informações foram organizadas em uma matriz analítica composta por cinco categorias: autor(es), ano, instituição, tipo de indicador citado ou inferido, e vinculação com o território gaúcho. Esse processo permitiu estruturar um quadro-síntese com os principais achados, evidenciando padrões na produção acadêmica, diversidade de indicadores utilizados e o papel das instituições locais na construção do conhecimento sobre inovação regional.

Complementarmente, foi realizada uma pesquisa documental com base em dois documentos estratégicos: o *Ranking* de Competitividade dos Municípios 2024, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), e o *Ranking* de Competitividade dos Estados 2024, produzido pela mesma instituição. Esses documentos foram selecionados por sua relevância no mapeamento de políticas públicas, capacidades institucionais e indicadores de desempenho em nível estadual e municipal. Os dados extraídos foram organizados de forma categorial, com ênfase nas dimensões de instituições, sociedade e economia (CLP), permitindo a identificação de eixos prioritários para o fortalecimento dos ecossistemas estaduais de inovação.

O cruzamento entre os dados bibliográficos e os documentos institucionais possibilitou a construção de uma leitura integrada sobre os elementos informacionais que estruturam —

ou limitam, os ecossistemas estaduais de inovação. A análise evidenciou não apenas a diversidade de abordagens e fontes utilizadas nos estudos, mas também as lacunas que persistem na formulação de indicadores mais sensíveis à realidade regional.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PRÉVIOS

A análise dos resultados preliminares obtidos a partir das buscas sistematizadas nas bases BRAPCI e Oasisbr revela um quadro de produção científica crescente, porém dispersa e fragmentada, no que tange à interface entre ecossistemas de inovação e Gestão da Informação no contexto brasileiro. Embora o termo “ecossistema de inovação” seja amplamente utilizado, são raras as abordagens que investigam de forma específica a dimensão informacional desses ambientes — especialmente no que se refere à identificação, organização e uso estratégico das fontes de informação.

Na base **Oasisbr**, por exemplo, foram localizados **1.739 registros** com o termo “ecossistema de inovação”, mas apenas **24 associavam explicitamente o tema ao estado do Rio Grande do Sul**. Já na **BRAPCI**, “ecossistema de inovação” foi encontrado em **63 documentos**, com predominância de estudos descritivos, institucionais ou vinculados à área de Administração e Empreendedorismo. Tais dados evidenciam uma lacuna importante: o papel estratégico da informação ainda não é suficientemente reconhecido como componente estruturante nos ecossistemas de inovação, o que limita o potencial de integração entre dados, atores e políticas. Por outro lado, observou-se a ausência de métricas que permitam mensurar a interoperabilidade entre plataformas, os fluxos informacionais entre universidades e empresas e o acesso a dados abertos em nível regional. A presença de alguns indicadores e a ausência de outros reforçam a necessidade de ampliar o repertório de métricas informacionais voltadas à inovação regional.

Silva, Sena e Araújo (2023), ao mapear redes de interesse intertemáticas na literatura científica internacional, confirmaram esse cenário ao demonstrar que, embora os ecossistemas de inovação sejam amplamente tratados em estudos que abordam ciência, tecnologia, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, raramente as dimensões informacionais são tematizadas de forma aprofundada. Os autores identificaram a centralidade de conceitos como “pesquisa”, “universidade”, “colaboração” e “tecnologia” em cadeias de *clusters* conectados, mas apontam a ausência de estudos que explorem a mediação informacional e a gestão das fontes como prática estratégica desses ecossistemas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Em muitos casos, a informação é tratada como insumo genérico ou subsídio operacional, sem que se identifique sua função como infraestrutura crítica, tal como propõem Castells (1999), Sena (2020) e Zygiaris (2013). Além disso, observa-se a ausência de referenciais consolidados sobre as fontes mais utilizadas por atores regionais de inovação, seus formatos, níveis de confiabilidade e estratégias de gestão.

No contexto específico do Rio Grande do Sul, o mapeamento institucional disponível nos portais da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT) e de universidades públicas aponta para um ecossistema denso, com significativa presença de parques tecnológicos, núcleos de inovação tecnológica e instituições de ensino superior. No entanto, os documentos oficiais raramente fornecem diagnósticos detalhados sobre os fluxos informacionais entre esses atores ou sobre os serviços e produtos de informação disponíveis para apoiar a inovação.

Essa lacuna tem implicações práticas imediatas para o contexto gaúcho. Startups encontram dificuldades em acessar informações sobre políticas públicas e linhas de financiamento de forma integrada; universidades e núcleos de inovação carecem de interoperabilidade entre seus repositórios e sistemas para favorecer colaborações; e órgãos governamentais enfrentam barreiras na consolidação de dados dispersos, o que limita a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Essas fragilidades reduzem a capacidade do ecossistema de responder de maneira ágil e coordenada aos desafios sociais, econômicos e ambientais do estado.

Outro aspecto relevante diz respeito à ausência de interoperabilidade entre plataformas informacionais. Em geral, os dados sobre inovação encontram-se dispersos em diferentes sistemas, painéis e relatórios, dificultando o acesso integrado por pesquisadores, empreendedores ou gestores públicos. Tal cenário compromete a formulação de políticas baseadas em evidências e impede a construção de estratégias informacionais coordenadas.

Essas evidências reforçam a hipótese de que o fortalecimento dos ecossistemas regionais de inovação exige o reconhecimento da Gestão da Informação como dimensão transversal e estratégica, capaz de conectar atores, mapear lacunas, identificar oportunidades e promover práticas mais inclusivas e sustentáveis. A escassez de estudos dedicados à infraestrutura informacional dos ecossistemas, especialmente em nível subnacional, evidencia a urgência de pesquisas aplicadas que abordem a organização, curadoria e mediação de fontes de informação como prática especializada da Ciência da Informação.

Nesse sentido, os resultados preliminares aqui discutidos não apenas justificam a continuidade da investigação, como também apontam caminhos metodológicos e teóricos para sua ampliação: a criação de taxonomias de fontes especializadas, o desenvolvimento de indicadores informacionais para inovação regional e a análise crítica das políticas públicas sob a ótica da justiça informacional. Tais contribuições dialogam diretamente com os objetivos do ENANCIB 2025, ao integrar informação, território e sustentabilidade como vetores de desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho reforçam a informação como componente estratégico e estruturante dos ecossistemas regionais de inovação. A análise da produção científica e documental revela uma lacuna relevante na integração entre Gestão da Informação, inovação tecnológica e políticas públicas territoriais. Embora o conceito de ecossistema de inovação esteja consolidado nos discursos institucionais, as práticas informacionais que o sustentam seguem pouco visibilizadas, especialmente em nível regional.

A escassez de estudos voltados às fontes, fluxos e práticas de curadoria informacional evidencia a necessidade de ampliar a atuação da Ciência da Informação nesse campo. Reconhecer a informação como infraestrutura crítica implica entender seu papel político, cognitivo e estratégico nos processos inovadores. Ecossistemas sem sistemas informacionais bem estruturados, acessíveis e interoperáveis podem ter limitações na capacidade de responder a desafios como inclusão social, sustentabilidade ambiental e equidade territorial.

A partir das evidências levantadas, constata-se que a Gestão da Informação pode oferecer contribuições fundamentais para: (a) mapear e qualificar fontes informacionais utilizadas por atores da inovação; (b) estruturar políticas públicas baseadas em dados e evidências; (c) promover a articulação entre conhecimento científico, saberes locais e demandas sociais; e (d) reduzir assimetrias de acesso e uso da informação entre territórios. Tais dimensões se inserem diretamente no escopo do GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento, ao problematizar a mediação informacional em contextos complexos, dinâmicos e desiguais.

Além disso, os resultados preliminares deste trabalho dialogam com o tema central do ENANCIB 2025, ao tratar a informação como direito difuso e vetor de transformação social. A perspectiva decolonial que orienta o evento também se expressa na proposta aqui

apresentada, na medida em que se reconhece a centralidade da Gestão da Informação para o fortalecimento de capacidades locais e a valorização de epistemologias diversas na formulação de políticas e estratégias de inovação.

Como desdobramento, propõe-se aprofundar o estudo empírico dos fluxos informacionais em municípios gaúchos com histórico de reconhecimento por suas práticas inovadoras, visando subsidiar a criação de modelos de Gestão da Informação territorializados, responsivos e socialmente comprometidos. Espera-se, com isso, contribuir para a construção de ecossistemas de inovação mais justos, resilientes e sustentáveis, nos quais a informação desempenhe plenamente seu papel como infraestrutura crítica de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ADNER, Ron; KAPOOR, Rahul. Value creation in innovation ecosystems: how the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations. **Strategic Management Journal**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 306–333, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/smj.821>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ALVES, Fernanda Maria Melo; ALMEIDA DOS SANTOS, Bruno. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblios**, [S. l.], n. 72, p. 35–50, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6572330>. Acesso em: 15 abr. 2025.

AMABILE, Teresa M. How to kill creativity. **Harvard Business Review**, [s. l.], v. 76, n. 5, p. 76–87, 1998. Disponível em: <http://t1.daumcdn.net/brunch/service/user/wLI/file/A3zWuNTnQgEGyAKwxug-1YWUmj0.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Ranking competitividade dos estados**. 2024.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Ranking competitividade dos municípios**. 2024.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from national systems and “Mode 2” to a triple helix of university–industry–government relations. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4). Acesso em: 15 abr. 2025.

FELIZOLA, Matheus; ARAGÃO, Iracema Machado de. A regionalização do ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 50–66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/49545>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MUNROE, Tapan; WESTWIND, Mark. **What makes Silicon Valley tick?: The ecology of innovation at work**. California: Nova Vista Publishing, 2009.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SENA, Priscila Machado Borges. **Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis**. 2020. 323 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216029>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SENA, Priscila. Inovação para o desenvolvimento de serviços de informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 5, n. dossiê, p. 1–24, 2022. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/16943>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; SENA, Priscila Machado Borges; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Panorama de pesquisas sobre ecossistemas de inovação: das infraestruturas tecnológicas à inovação aberta. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 52, n. 1, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v53i.6767>. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; SENA, Priscila Machado Borges; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Ecossistemas de inovação e suas redes de interesse intertemáticas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, São Cristovão. **Anais [...]**. São Cristovão: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1897>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ZYGIARIS, Sotiris. Smart city reference model: assisting planners to conceptualize the building of smart city innovation ecosystems. **Journal of the Knowledge Economy**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 217–231, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13132-012-0089-4>. Acesso em: 15 abr. 2025.